

O Mestrado em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia realiza o sexto número da *Revista Cultura Visual*, tendo como tema *O Corpo da Imagem, a Imagem do Corpo*, assunto extremamente pertinente nas artes visuais. Corpo como lugar de suporte de todos os sentidos, cômputo das emoções, idéias e da carne.

Esse tema surge do próprio processo de pesquisa do Mestrado, das relações internacionais empreendidas com a Universidade de Paris 8, tendo sido o *Corpo e as Interseções* objeto de realização de três Colóquios Franco-Brasileiros, realizados em Março e Julho de 2004, e Março de 2005. As relações com a Universidade de Paris 8, a partir do Prof. François Soulages e com a Università di Roma - La Sapienza, na pessoa de Massimo Canevacci, que integram o nosso corpo editorial, nos têm também ampliado relações inter-universitárias, abrindo caminhos para trocas de experiências, fundamentação de pesquisas e desenvolvimento das ações do corpo docente do Mestrado. Esse relacionamento internacional também sedimenta e amplia as relações da UFBA com as Universidades e Faculdades regionais, além de conectar as áreas contíguas no cenário nacional.

Os textos que compõem esse número refletem essas relações, ampliando o conhecimento entre o Corpo e as Artes Visuais, onde destacamos o texto *Images Des Corps et Corps des Images* do Professor François Soulages, da Universidade de Paris 8 e coordenador do Grupo Retina (Recherches Esthétiques & Théorétiques sur les Images Nouvelles & Anciennes) do qual faz parte conosco, o Professor Joaquim Viana Neto, que organizou também esse número da revista, tanto como o III Colóquio Franco-Brasileiro Barroco e Interfaces.

O Professor Massimo Canevacci da Cátedra de Antropologia Culturale della Facoltà di Scienze della Comunicazione – Università degli Studi di Roma desenvolve em seu texto *Bodyscape: BodyCorpse* uma crítica ao pensamento de Deleuze-Guattari sobre o corpo sem órgão. O nosso texto sobre *O Corpo e Linguagem* destaca a pele como local de anacrusa de ações arquetípicas, de passagem e de linguagens criativas, e a relação entre o corpo e a modelização. O texto *O Corpo, a escrita e a medida* de Joaquim Viana Neto apresenta as relações entre a arte e suas

métricas, imersas no saber, no olhar e nas intuições linguísticas. Cinema e corpo, arte e movimento. A Professora Catherine Couanet faz uma crítica ao quadro de Andrei Roublev realizado a partir de *A Trindade* de Masaccio, destacando a relação tátil entre a obra, o pintor e o observador. A Professora Maria das Graças Moreira Ramos mergulha na relação do Corpo como suporte artístico na busca do outro que convive entre nós, num suporte mumificado, plastinado e cirurgiado. O Professor em Teoria Literária da UNICAMP, Márcio Seligamnn-Silva, tradutor de Walter Benjamin, desenvolve seu texto sobre a literatura do corpo em cárcere, do corpo da exclusão social e das repressões. Marc Tamisier, no seu texto *Le Monde de Descartes et le corps de l'internante* desvela o princípio do corpo cartesiano em conexões contemporâneas, interagindo entre espaços e virtualidades. A Professora Maria Helena Braga e Vaz da Costa, do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresenta no seu texto *Imagem e Narrativas Contemporâneas* as questões da espetacularidade no cinema e do espaço urbano, em contigüidade com a apresentação teatral performática, estando o espectador e o seu corpo como parte da cena, e o espetáculo sujeito à "tirania do sentido". Adriana Bittencourt e Jussara Setenta, ambas Doutorandas em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, realizam a quatro mãos *A Imagem do Corpo que Dança*, cenário onde ocorrem transformações variadas, passando pela mimese, não como imitação e repetição do modelo, mas como produção de diferenças. A Professora Paola Berenstein Jacques com o seu texto *A Arte de andar pela Cidade* onde o corpo nômade pratica errâncias urbanas, com referências à flânerie de Baudelaire, bem como às *Experiências* de Flávio de Carvalho e os *Parangolés* de Oiticica. Priscilla Davanzo em *O Corpo modificado a partir da Tecnologia* reflete a revolução industrial como criadora de metamorfoses no Corpo, onde a máquina retira os empregos, nutre e transforma o corpo-híbrido.

6

Temos uma heterogeneidade de assuntos mesclados no corpo estruturante da revista, formando um número da *Cultura Visual* que reflete as multiplicidades das Artes Visuais e que incita as inúmeras relações do pensar.

Alberto Freire de Carvalho Olivieri